

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

AFAPUC analisa
expansão da
universidade

*
Convite ao Debate
aborda crise
política nacional

A AFAPUC, a APROPUC e os centros acadêmicos decidiram realizar uma paralisação geral nesta terça-feira, 20/9. É um protesto contra as demissões de funcionários, ocorridas nas últimas semanas, e a sindicância que foi instaurada contra quatro estudantes acusados de participar de uma manifestação na Praça de Alimentação.

As associações também protestam contra as decisões que vêm sendo tomadas pela Reitoria, qualificadas como “reformas estruturais”, e que não passaram por negociação com a comunidade. Na semana passada, várias assembleias e reuniões setoriais decidiram os encaminhamentos para a paralisação.

Durante todo o dia 20/9, os três segmentos estarão mobilizados, realizando debates sobre a situação da PUC, na sala 333 do Prédio Novo, nos

CONTRA DEMISSÕES, SINDICÂNCIA E “REFORMA ESTRUTURAL”

PUC PÁRA NESTA TERÇA-FEIRA

períodos da manhã, tarde e noite.

Semana movimentada

Várias atividades acontecem nesta semana além da paralisação geral. Na segunda-feira, 19/9, a Reitoria reúne-se com a AFAPUC para mostrar o seu projeto de “re-

forma estrutural”. Na quarta-feira, 21/9, um Consun extraordinário vai discutir as medidas emergenciais propostas pela Reitoria. A AFAPUC está convocando os funcionários para comparecer à sala P-65 e acompanhar a sessão.

Também nesta semana, em data a ser confirmada, a AFAPUC realizará uma nova assembleia para discutir tanto as demissões como os encaminhamentos referentes ao dissídio de 2004. Como foi noticiado, a Reitoria pretende descontinuar os dias parados dos funcionários, na greve realizada no ano passado, em virtude da sentença proferida pelo Tribunal Superior do Trabalho. A AFAPUC, que entrou com pedido de embargos declaratórios no TST, está discutindo com a direção da universidade outras formas de acordo.

Muito além do próprio umbigo

Vivemos numa sociedade estimulada ao individualismo. Os valores mais marcantes transmitidos em ambientes familiares e escolares, e pelos meios de comunicação de massa, enfatizam o sucesso e a realização pessoais. Toda movimentação na direção do trabalho coletivo e do interesse geral da comunidade e da sociedade, demanda esforço redobrado e depende de convencimento e conscientização.

O neoliberalismo exacerbou essa característica da ideologia liberal e do sistema capitalista. O Brasil de 2005, depois de 15 anos de pensamento único, é menos solidário que o Brasil dos anos 80. A individualização afasta as pessoas das causas coletivas e da associação para os mais diferentes objetivos e fins. A uniformização é ditada pela mídia, pelo consumismo e pela visão tecnocrática.

As conseqüências são o refluxo da organização e a desmobilização social. O chamamento para a ação coletiva não surte mais qualquer efeito. Não há sociedade de homens e mulheres autônomos, apenas massa sincronizada nos estímulos padronizados do modo de vida dominante, relacionados ao trabalho, ao consumo e à sociabilidade superficial das futilidades produzidas pela indústria cultural e do entretenimento.

Assistimos a derrubada dos últimos pilares de uma sociedade construída nos sonhos e nas lutas comuns, e que almejava ser conquistada pelo esforço e pela inteligência do grupo social e político. Não há mais solidariedade para a igualdade e a justiça. O que sobra é a massificação, o fascismo sem a mobilização das massas, apenas o espaço fértil para o autoritarismo da mediocridade "elitizada".

Esse modelo fascista vem sendo aplicado paulatinamente no ambiente de trabalho. Prega que cada um deve ficar na sua e cuidar do próprio umbigo. A burocracia avança e fortalece as ferramentas técnicas de suporte. Toda força para a informatização e as planilhas administrativas, os controles quantitativos e centralizados, o predomínio dos discursos de reestruturação e reengenharia. Na verdade, todo esse aparato sedutor nada mais faz do que sufocar o último reduto de humanidade e de criatividade dos espíritos solidários e fraternais.

Enquanto somos levados a cuidar do nosso umbigo, e sublimamos os perigos que nos rodeiam, as vítimas vão sendo amontoadas – em silêncio. Esquemas paralelos estão sendo construídos em desprezo às instâncias da representação legítima. O nepotismo transita fora da responsabilidade e cria poder alternativo diretamente vinculado ao comando da operação. O que se faz, hoje, é desmontar o que resta de resistência coletiva e de agregação básica. Se a comunidade não reagir a tempo, logo, logo perderemos também o umbigo.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Reitoria apresenta diagnóstico da PUC

As medidas adotadas pela Reitoria desde que assumiu a universidade foram tema do Conselho de Administração e Finanças (CAF), reunido em 15/9. A apresentação das ações foi feita pelo vice-reitor administrativo, Flávio Saraiva.

Segundo documento apresentado pelo vice-reitor, houve a centralização e o controle das despesas, além de um estudo provando que, ao contrário do que se pensava, os convênios vêm trazendo déficit para as contas da universidade. Por isso, está sendo feita uma auditoria, a fim de entender melhor o que está se passando. Em outras reuniões, Flávio mencionou que há indícios de que alguns convênios foram firmados em benefício de pessoas, e não da instituição.

Um outro quadro, aponta que a recente renegociação da dívida puquiana resultará em uma economia de R\$ 4,2 milhões em juros. Com as demissões de funcionários, ainda segundo o quadro, o caixa da PUC deixou de gastar cerca de R\$ 1,5 milhão até agosto de 2005. Nos primeiros seis meses do ano, a universidade pagou cerca de R\$ 9 milhões só de juros da dívida com bancos. O total das medidas gerou uma economia em torno de R\$ 12 milhões.

Universidade empresarial

Após a apresentação, o conselheiro José Odílio dos Santos, representante docente da pós-graduação, defendeu que "pela primeira vez, a PUC tem uma administração financeira", e que a uni-

versidade "tem de ser tratada como empresa". Entretanto, o conselheiro afirmou que deve ser repensada a suspensão de concursos para promoção de carreira docente (medida emergencial aprovada no Consun), sob um critério qualitativo, e apresentou-se como exemplo de professor que mereceria promoção. "Quem é produtivo, continua na instituição. Quem não é, um abraço", afirmou. O Consun avalia se estenderá as medidas emergenciais em sua próxima sessão.

O assessor da Reitoria José Nicolau Pompeo explicou que em novembro será apresentada uma peça orçamentária às unidades da universidade, com o intuito de que só haja despesas na medida em que houver receitas para cobri-las. Segundo Pompeo, não há outra solução frente às despesas que virão.

Aumento de mensalidades

Na próxima semana, em 29/9, o CAF irá se reunir novamente para discutir o aumento das mensalidades para 2006 e as vagas para o vestibular. Também deve ser apresentado, após 68 demissões, o centro de treinamento para os funcionários administrativos da PUC.

Além disso, o vice-reitor Flávio apresentou uma novidade: a PUC deve começar a construção de dois prédios na Comfil ainda este ano, com o intuito de aumentar vagas. Para financiar a expansão, será vendido um imóvel.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

A Cortez também combate o racismo

José Xavier Cortez

Tendo em vista o desagradável incidente ocorrido nas dependências da Livraria Cortez no dia 26 de agosto, que gerou o trágico título *Estudantes denunciam racismo na Livraria Cortez*, veiculado no *PUCviva* n.º 543 – 5/9/2005, esclarecemos:

Os alunos Hozanar Gomes da Cruz, Ivair Pereira e Felipe dos Santos afirmaram que foram discriminados pelo nosso funcionário Marcílio Rodrigues, com atitudes grosseiras, pelo fato de os dois primeiros serem negros e estarem em atitude suspeita. Tal fato não ocorreu como o relatado. O que acontece, tanto na livraria como em qualquer comércio, é os funcionários ficarem próximos aos clientes, principalmente quando não são freqüentadores habituais, abordando-os para auxiliá-los em suas buscas e consultas. Isto ocorre com qualquer cliente e pode ser testemunhado pela própria comunidade da PUC, que freqüenta a livraria.

O Sr. Marcílio trabalha na Livraria Cortez há mais de 18 anos, sendo conhecido como um trabalhador sério, criterioso e educado. Jamais houve uma reclamação do funcionário por qualquer pretexto. Os professores ou alunos por ele atendidos ou pelos demais funcionários podem atestar o respeito dedicado aos clien-

tes, independentemente de qualquer situação.

A Livraria Cortez nasceu nas dependências da PUC há mais de 30 anos e sempre manteve estreita ligação com a instituição. Nunca houve nada que desabonasse a confiança acadêmica na livraria ou na editora, pelo contrário: são tão unidas que muitos estudantes pensam que a livraria é uma extensão da própria PUC, o que nos enche de orgulho e aumenta nossa responsabilidade.

Minha trajetória pessoal como nordestino, perseguido pelo regime militar, me fez saber o que é de fato discriminação, pois vivi na pele o que a maioria dos jovens estudantes conhecem apenas nos livros. Tornei-me livreiro e editor através da labuta braçal e, depois, porque tive, com muito sacrifício, a honra de estudar e me formar na PUC. Como editor, meu primeiro compromisso sempre foi respeitar e fazer respeitar as diferenças, promovendo a diversidade e a democracia; por isso foi extremamente doloroso ler no *PUCviva* o relato e, mais ainda, escrever esta carta, não como desagravo, mas como direito para defender a honra da empresa que só existe porque acredita que o livro é um instrumento fundamental para o aprendizado e as relações humanas.

Saliento que tanto na livraria como na editora nunca observamos a cor, o

pertencimento racial, a identidade sexual, algo semelhante a essa linha de pensamento ou ação que comprometesse nossos funcionários, autores e colaboradores. Pedimos apenas que assumam o compromisso com o livro, com o leitor e os ideais democráticos que sempre me nortearam a vida e que amadureci nos bancos da PUC. Tal compromisso impregna a alma da empresa, tanto que vários títulos que publicamos abordam a questão do racismo e combatem a discriminação não somente racial, mas qualquer uma que fira a dignidade humana. Como contribuição à nossa preocupação com o tema, lançaremos no começo do próximo ano uma coleção específica sobre Preconceitos, um projeto há muito desejado, em que todas essas questões serão abordadas.

E, por último, cabe uma reflexão para todos nós: será que, muitas vezes o racismo não está no coração, na alma daquele que se sente discriminado, em vez dos outros que seriam os “pretensos discriminadores”?

Confio que esta desagradável situação não seja mais motivo de agressão e fique esclarecida, pois o que nos une a toda a comunidade da PUC é muito maior do que o que pode nos separar.

José Xavier Cortez é Diretor-Presidente da Livraria Cortez

Direito de resposta por ter sido citado no periódico *PUCviva*

Yuri Gonçalves Farias

Venho por meio desta exercer direito de resposta por ter sido citado no periódico *PUCviva* n.º 544, de 12/9/2005.

Considerando que a sindicância agora é pública, venho esclarecer a toda comunidade puquiana que jamais liderei qualquer tipo de manifestação na nova Praça de Alimentação da PUC, como foi noticiado por este periódico, e tampouco realizei o tal do “bandejaço”, (termo empregado

na sindicância) sobre as mesas do local. Portanto, reafirmo por meio desta nota o que depus à comissão de sindicância, de tal modo que, acreditando no bom senso e na justiça, permaneço com a minha consciência tranqüila.

Na noite de 10/8/2005 (quinta-feira), encontrava-me com uma “janela” e *fazendo hora* até o início da próxima aula, observei a movimentação em torno da praça, mas não incitei ninguém a adentrar o local, como afirma o relatório da segurança.

O periódico fala sobre a percepção do agente de área Hugo Naville Bernardes em relação aos “articuladores” do ato. Na verdade, desconheço os reais motivos que o levaram a assinar um relatório como esse, pois a minha participação no ocorrido era de um mero espectador.

Como todos os que estavam ali presentes, posso até ter feito alguns “pensamentos altos” em relação ao que estava acontecendo, mas, como

continua na página ao lado

afirmei anteriormente, jamais incitei outros estudantes a adentrarem ao local, uma vez que os meus comentários não fariam diferença nenhuma por dois motivos:

- Eu não participava da manifestação, apenas a observava.

- Inúmeras pessoas revezavam-se ao microfone, de maneira que minha voz não superaria o alto volume ali praticado, portanto, não haveria como incitar ninguém.

Em relação ao ocorrido, não farei considerações, pois não é esse o motivo que venho a público, apenas considero que estava *no lugar errado na hora errada*.

Estou cursando o último semestre de Economia, apenas três (03) disciplinas me separam da colação de grau, tenho uma história dentro da PUC, ingressei em 1997, conheci e casei com uma ex-aluna formada pela instituição e atualmente funcionária da mesma, com ela tive uma filha maravilhosa, batizei-a aqui mesmo na capela da universidade e se atualmente a minha filha frequenta uma escola infantil, isso se deve a PUC, de tal modo que, com todo esse vínculo com a PUC, jamais contribuiria para danificar ou subtrair quaisquer bens da universidade, sejam eles quais fossem, e muito menos desrespeitar professores, alunos ou funcionários da casa.

Tenho muito a agradecer a PUC por tudo que ela me concedeu, não só pela bolsa, o que proporcionou os estudos, mas também pela formação como cidadão, economista, pai de família e humanista, sendo assim espero ter esclarecido toda comunidade puquiense e me ponho à disposição para quaisquer outros esclarecimentos.

Yuri Gonçalves Farias é aluno do curso de Economia

Nota da redação: apesar de o estudante pleitear Direito de Resposta, em nenhum momento o jornal PUCviva acusou-o de participar da manifestação em questão. A matéria publicada na edição n.º 544 teve como base o relatório da segurança interna, que originou a sindicância citada no texto – a mesma que vem sendo veementemente repudiada por APROPUC, AFAPUC e pelos centros acadêmicos (vide matéria na capa).

Debates trazem à PUC situação nacional

É hora de “tornar a universidade um centro vivo de análise da conjuntura” – é dessa forma que o diretor da APROPUC Hamilton Octavio de Souza traduz as intenções da entidade em seu novo ciclo *Convite ao debate*. O governo Lula, o Partido dos Trabalhadores, e outras questões complexas, como nosso sistema político e as formas de ação do povo, serão alguns dos temas abordados nos três encontros que foram agendados.

O primeiro deles acontece já nesta quinta-feira, 22/9, às 19h30, na sala 239. A intenção é analisar a natureza da nossa atual crise política sob a ótica das diversas áreas científicas presentes na universidade – lógica que serviu de base para a organização de cada uma das mesas. No primeiro debate estarão presentes os professores Carlos Eduardo Carvalho (Economia), Vera Chaia (Ciências Sociais) e Valdeci Tenório (Teologia).

A coordenação ficará a cargo do próprio professor Hamilton de Souza,

que deu o pontapé inicial do *Convite ao debate* em editorial do *PUCviva* publicado em 5/6. No texto, o diretor da APROPUC relatou a necessidade, trazida por vários membros da comunidade, de colocar a situação nacional em pauta na universidade. Tal demanda “revela que setores da PUC-SP não aceitam reproduzir, no corpo docente e na academia, o “silêncio dos intelectuais” que preferiram optar pela hibernação. [...] Não podemos ficar de braços cruzados e nem silenciar”, comenta Hamilton.

Uma análise multidisciplinar

Serviço Social, Jornalismo, Política, Educação e Artes são alguns dos departamentos da universidade que ainda devem passar pelo ciclo. Os dois encontros seguintes estão marcados para 5/10 e 20/10, sempre às 19h30, na sala 239.

FUTEBOL SOCIETY

AFAPUC é tricampeã

Pelo terceiro ano consecutivo, a AFAPUC levou o primeiro lugar no Campeonato de Futebol Society do Saaesp (Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar – SP).

A saga fulminante do time na competição foi recheada com 29 gols marcados, e apenas 10 sofridos, em cinco vitórias e um empate: na primeira fase, 7x1 sobre o Mackenzie, 4x3 contra a Belas Artes e 4x4 contra a Faap. Daí para frente, as outras duas equipes do Mackenzie só choraram: foram duas lindas goleadas – 6x1 e 4x0. Na final, nossos funcionários bateram o time do Colégio Dante Alighieri por 4x1.

O time vencedor

contava com os atletas Joel (Biblioteca), Zé Luís (secretaria da Reitoria), Luciano, Guilherme e Kleber (Xerox), Adauto (Protocolo Central), Rafael (TV PUC), Washington (Oficina), Ricardo (DSAS), Humberto (Comfil) e Ricardo (Direito). Na comissão técnica, o comandante Julinho (Setal) foi auxiliado por Luís Cláudio (Contabilidade) e Jailton (Protocolo).



A equipe tricampeã conquista mais um troféu

Expandir ou demitir?

Mais uma vez, somos surpreendidos com a notícia de um novo empreendimento da Reitoria. Desta vez, foi anunciado ao Conselho de Administração e Finanças que uma propriedade da universidade será vendida e, com o dinheiro arrecado, serão construídos prédios no corredor da Cardoso e reformado o edifício Bandeira de Melo (Prédio Novo), com início previsto para dezembro de 2005.

Foram discutidas as medidas anunciadas pelo Conselho Universitário, e que estão ainda em vigor (ações realizadas até 2005). A partir de uma breve análise dos conselheiros, deliberou-se por mantê-las por mais um período até que o tema seja discutido na reunião do Consun do dia 21/9.

Tal situação nos parece um tanto contraditória. Se, de um lado, a instituição está trabalhando para a expansão (através da criação de novos câmpus em Santana e Barueri e de reformas nos espaços existentes), por outro, demite funcionários sem critérios claros, isto é, sem discussão prévia com seus representantes, sob a alegação de uma “refor-

ma estrutural” que, segundo a direção da universidade, é necessária e urgente para que a PUC sobreviva e não feche suas portas.

Estranhamos a assinatura de uma carta de intenções entre a prefeitura de Barueri e a Reitoria, no sentido de instalar um novo câmpus, sem o conhecimento e ampla discussão com os órgãos colegiados da universidade.

Entendemos que esta Reitoria não quer a participação de nenhum segmento da comunidade na construção de um projeto institucional, pois antes de pensarmos somente na expansão, é necessário que discutamos o modelo acadêmico, administrativo e financeiro existente hoje e o modelo que queremos para a PUC-SP, que sempre se pautou por discussões nos colegiados e com os segmentos que compõem esta universidade.

O que questionamos não é só a tomada de medidas emergenciais, mas sim um projeto amplo que envolva toda a comunidade.

Diretoria da AFAPUC

LETRAS

Sob protestos, grade do 1º ano é aprovada no Conselho Departamental

Numa reunião marcada por diversas polêmicas entre seus participantes, o Conselho Departamental da Comfil aprovou a grade curricular do primeiro ano do curso de Letras.

Os pareceristas da faculdade elaboraram um relatório em que questionavam alguns pontos do projeto original, como a presença de aulas on-line, a excessiva preocupação com demandas de caráter prático-profissionalizante, pouca presença de disciplinas de interesse geral e pouca presença de literatura. O parecer foi votado com vários destaques, que alteravam a sua redação inicial.

Segundo a diretora Alexandra Geraldini, “o parecer foi aprovado

com restrições que, de certa forma, mudaram o seu teor”. Entretanto, a professora avalia que esse encaminhamento é normal nestas circunstâncias.

Já o professor do Jornalismo José Salvador Faro, um dos pareceristas, acredita que “a decisão do Conselho Departamental descaracterizou substancialmente o nosso parecer”. Essa análise levou o professor Faro a retirar-se da Comissão de pareceristas.

As decisões, de uma maneira geral, foram aprovadas pela maioria dos departamentos. O Departamento de Artes, que desde o início das discussões vem questionando os critérios adotados, se contrapôs às alterações feitas ao pare-

cer, e deverá redigir um documento analisando as suas discordâncias com relação ao projeto aprovado.

Os alunos também protestaram contra a decisão, retirando-se da sala sob a alegação de que aquele conselho não representa os interesses dos estudantes. Segundo Elisa Cabral, do Centro Acadêmico Clarice Lispector, os alunos pretendem barrar a reforma curricular e, para isto, agendarão uma assembleia nos próximos dias.

Após a aprovação na Faculdade, o projeto da reforma foi enviado ao Centro de Ciências Humanas e, nesta semana, já deverá ser analisado pela Comissão de Ensino do Cepe.

Rola na rampa



LEANDRO DIVERA

Uma nova leitura de *Morte e Vida Severina*

A íntegra da peça que inaugurou o Tuca em 1965 vai ser reapresentada no palco do teatro nesta quinta-feira, 22/9, às 20h, com entrada gratuita. Membros do elenco original vão participar de um debate na mesma noite. Na foto acima, alunos da Escola de Atores do Tuca encenam um trecho do espetáculo, na noite de 16/6,

no saguão do Tucarena. Até 16/10, esculturas inspiradas no tema ficam em exposição, no mesmo local. No dia anterior, o coral do Tuca apresentou canções da peça. Na sexta, foi a vez do professor Erson Martins de Oliveira, do Departamento de Artes, analisar a obra poética de João Cabral de Melo Neto.

Desarmamento na sala de aula

O Sindicato dos Professores (Sinpro-SP) quer estimular a discussão do referendo nacional sobre o desarmamento, marcado para 23 de outubro, em todas as salas de aula do estado. O lançamento da campanha acontece nesta quarta-feira, 21/9, às 19h, no Tucarena. A iniciativa é conjunta com a Comissão Municipal de Di-

reitos Humanos – o secretário José Gregori estará presente. O objetivo do Sinpro com a campanha é estimular a discussão não apenas do desarmamento, mas dos referendos como forma geral de participação do povo nas decisões nacionais. Haverá também a participação de representantes da PUC e de outras entidades.

Copo quer liberar mais salas à noite

O Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) discutiu, em 14/9, uma proposta de uniformizar os horários do turno da noite, com o intuito de racionalizar o uso de salas de aula ociosas. Devido a diferenças nos

horários, cerca de 36 salas ficam vagas a partir das 21h. Pela proposta, as aulas começariam às 19h e acabariam às 23h30. A medida também visa diminuir os ruídos nos corredores.

Greve nas estaduais intensifica ações

Estudantes, professores e funcionários das três universidades estaduais paulistas (USP, Unesp e Unicamp) continuam em greve. Na quarta-feira, 14/7, cerca de 1.500 manifestantes das três instituições foram novamente à Assembléia Legislativa do Estado para protestar. Quatrocentos deles puderam acompanhar a sessão dos deputados, preenchendo a capacidade máxima do auditório. O restante se-

guiu para a Avenida Pedro Álvares Cabral, onde foi queimado um boneco do governador "Zeroaldo" Alckmin. Houve confronto com a polícia, e vários manifestantes saíram machucados. Eles reivindicam o aumento das verbas da Educação no Estado de 30% para 31% – item já aprovado pelos deputados, mas vetado por Alckmin. A pressão do movimento é para que a Assembléia Legislativa reverta o veto.



AUGUSTO NAZÁRIO

O show da *Escolinha do Professor Raimundo*

Vários funcionários do câmpus Monte Alegre apresentaram na quarta-feira, 14/9, uma encenação da *Escolinha do Professor Raimundo* [foto], antigo programa humorístico da TV. O tema da "aula" era a segurança no trabalho. A educativa brincadeira inaugurou a Semana Interna de Prevenção de Acidentes deste ano. Durante o mês de setembro, uma série de

atividades relacionadas à Semana vai discutir as Doenças Sexualmente Transmissíveis. Alunos de Artes do Corpo farão apresentações temáticas na Monte Alegre, na Cogeae João Ramalho e também na Derdic. Uma palestra sobre o tema será apresentada na terça-feira, 20/9, às 14h, no auditório 333. Na Derdic, a palestra acontece no mesmo dia, mas às 11h.